ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INTENCIONAIS E INTUITIVAS PARA ALUNOS NEURODIVERGENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

Maria das graças Carneiro Albuquerque[1]; Maria Zélia Alves de Moura[2]; Ana Cristina Silva Soares[3]

[1]Curso Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), mariadasgracascarneiro12@gmail.com;
[2] Curso Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), mi.mariazelia@gmail.com;
[3]Docente-orientadora, Curso de Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), acsilvasoares@gmail.com

Introdução

A Neurodiversidade fundamenta-se no conceito de diversas variações no funcionamento do cérebro humano, como o autismo, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e a dislexia, não deve ser considerado como "falhas", defeitos ou patologias a serem, mas sim, como uma diversidade biológica da natureza humana. No contexto escolar, esse termo ganhou força, pois faz com que a escola deixe de buscar padronizar os estudantes, mas sim que a escola se adeque as diferenças de cada um. Nesse âmbito, a atuação do professor se torna indispensável para a verdadeira inclusão. Contudo, o professor é o principal mediador, que vai procurar se adequar às necessidades de todos os alunos, não só os neurodivergentes, mas, acolher toda a sala de aula de forma igualitária.

Este estudo surge de um projeto de pesquisa no âmbito da iniciação científica, em andamento, cujo objetivo é analisar investigar de que forma professores da educação básica e do ensino superior compreendem e enfrentam os desafios pedagógicos relacionados à neurodiversidade em sala de aula, com foco nas estratégias adotadas, nas condições institucionais e nos impactos dessas práticas na inclusão e no desenvolvimento dos estudantes neurodivergentes. Segundo Amstrong (2011), a neurodiversidade no contexto escolar demanda a valorização das múltiplas formas de aprendizagem, reconhecendo que diferenças neurológicas fazem parte da natureza humana, devem ser contempladas nas práticas pedagógicas.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394, de 1996, em seu artigo 59, inciso I, prevê que os estudantes de com deficiência, incluindo o público de neurodiversidade, devem ter assegurados, pelos sistemas de ensino, os "currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades" (Brasil, 1996). Assim, propor práticas pedagógicas que favoreçam sua inclusão uma ação necessária e urgente para escola.

As práticas pedagógicas ainda seguem modelos padronizados e pouco empáticos às diferenças dos alunos. Ao propor essa reflexão, busca-se colaborar para a construção de um espaço escolar mais democrático, seguro e aplicado às singularidades de cada estudante. A importância deste trabalho

dialoga com a realidade atual da educação, as práticas pedagógicas, a Neurodiversidade e a contexto escolar. No estudo de Brandão (2012) reafirma a discussão sobre inclusão, indo além das adaptações curriculares, buscando também as dimensões das relações, dos afetos e do respeito no cotidiano escolar.

De acordo com Anne Meyer e David Rose (2002), o ensino deve considerar a diversidade dos alunos desde o planejamento, propondo práticas pedagógicas diversificadas, alinhando-se com a perspectiva da neurodiversidade, reconhecendo as diversas formas de aprender.

Diante dessas reflexões, o presente artigo tem como objetivo principal analisar como as práticas pedagógicas intencionais e intuitivas desenvolvidas por professores no contexto escolar contribuem no processo de ensino e aprendizagem de estudantes neurodivergentes, para a construção de um ambiente mais inclusivo, sensível e democrático as necessidades de cada aluno. Além de identificar as estratégias recorrentes adotadas por professores, esse estudo busca compreender de onde essas técnicas surgiram, e como eles adequam, a turma toda.

Metodologia

Para alcançar o objetivo este estudo, optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa e bibliográfica, para compreender as estratégias intencionais e intuitivas utilizadas por professores no dia a dia escolar, buscando analisar percepções, práticas e significados atribuídos pelos professores a sua prática docente. O estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica; e com intuito de coletar e analisar as informações disponíveis na plataforma *Scielo* e *Google Scholar;* com abrangência entre os anos de 2015 e 2025.

Para análise dos dados, foi adotada uma abordagem qualitativa, na qual concentrou-se em autores que discutem sobre esses eixos temáticos: estratégias pedagógicas intencionais e intuitivas utilizadas por professores no seu contexto escolar; competências para lidar com a heterogeneidade; e saberes experienciais como constitutivos da identidade docente no âmbito da neurodiversidade.

Resultados e discussões

Os resultados evidenciam as estratégias pedagógicas intencionais e intuitivas utilizadas por professores no seu contexto escolar, especialmente na atuação junto a estudantes neurodivergentes. Observa-se que as práticas pedagógicas utilizadas, é uma combinação de práticas sistematizadas e ações vindas da experiencia diária dos professores no dia a dia escolar, baseadas na empatia, e sensibilidade. Na maioria das vezes, os docentes, recorrem a metodologias de diversas variações, como por exemplo, aulas dialogadas (Freire, 2016) atividades em grupos (Vygotsky, 2007),

atividades lúdicas (Piaget, 1990), com fins de adapta-se melhor as diversas formas de aprender em uma mesma sala de aula.

As estratégias vinculadas à experiencia, portanto, de certa forma, deve estar vinculada à proposta curricular fundamentados em objetivos claros e objetivos. Nesse pensamento, Schon (2000), propõe a reflexão na ação, onde o professor não apenas aplica uma técnica pronta, mas ajusta sua prática quando acontece, baseando no que observa no aluno, assim, colocando em prática, sua experiencia. Nesse sentido, fica evidente a importância do papel do professor em uma organização escolar, identificando e se adaptando as diferenças individuais de cada aluno.

Porém, as estratégias intuitivas, vieram das demandas dentro de sala de aula. Situações inesperadas, como conflitos, desmotivações dos alunos, que exigiam reações espontâneas do professor, baseadas no lado emocional, e das experiencias diárias, baseadas no contexto da situação.

Compreende-se que as práticas pedagógicas voltadas para alunos neurodivergentes, envolvem tanto práticas intuitivas quanto intencionais. As práticas intuitivas emergem da experiência e da afetividade docente, diante das necessidades inesperadas da turma, como por exemplo: adaptar a linguagem durante a explicação, ao se observar a dificuldade de compreensão; organizar grupos, separar papeis específicos, favorecendo a participação; inserir uma atividade lúdica ou dinâmica prática para retomar a atenção dos alunos, trazendo a atenção de volta para a aula.

As práticas intencionais são previamente planejadas, considerando a heterogeneidade da sala de aula; preparando o conteúdo com diversas formas de apresentação (visual, oral, escrita); estruturando trabalhos em grupo com papéis definidos, e a mediação organizada; incluindo recursos multissensoriais e materiais concretos desde o planejamento inicial. Dessa forma, a atuação docente necessita de experiência, planejamento e organização didática, promovendo um ensino mais inclusivo e sensível às diferentes formas de aprendizado. Ficando evidente, a importância do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), tratando-se de promover alunos avançados nos ambientes de aprendizagem, como os currículos inflexíveis, que geram barreiras não intencionais para o acesso ao aprendizado (Sebastián-Heredero, 2020)

A relevância desse estudo consiste em compreender que não há grande mudança entre as estratégias intencionais e intuitivas, mas sim, que elas se complementam. Enquanto por uma vez, o planejamento garante um direcionamento pedagógico, com disciplinas, e matérias, a intuição permite, um olhar intuitivo, acolhedor, e sensível para as situações diárias, ficando indiscutível a importância de conciliar a teoria e a prática. Essas discussões dialogam com (Freire, 1966), que afirma que, outro

saber bastante fundamental, é a experiencia educativa, conhecer às diferentes dimensões que compõem a essência da prática, tornando-se assim mais seguro de meu conhecimento.

Entre as vantagens desse método analisado, destacam-se, principalmente: maior engajamento dos alunos, melhor relação entre professor e aluno, aprendizado mútuo, participação ativa, e inclusão escolar. Porém, ainda sim tem seus malefícios, como sobrecarga docente, como a falta de formação para os professores para lidar com as múltiplas formas de aprendizagem, estrutura escolar, e sobrecarga emocional dos professores, que é uma problemática muito vista atualmente.

Considerações Finais

Portanto, identifica-se que os professores utilizam estratégias pedagógicas intuitivas e intencionais no dia a dia escolar. Constatando-se que o plano pedagógico, é usado como forma de orientação em formas de ensino. Deixando evidente que as práticas intuitivas, vem das experiencias vividas no dia a dia escolar, e a ação trazendo reflexão para a ação. Observando que essas práticas pedagógicas, de planejamento e sensibilidade docente, fluem muito bem no dia a dia escolar, trazendo aprendizado, e melhor relação com o professor. Reconhecendo que as práticas intuitivas contribuem de forma positiva para as diversas formas de aprendizagem, adequando-se a realidade de cada aluno. A experiência docente, integra fundamentos teóricos, e saberes experienciais, um fundamentando o outro para sua ação.

Palavras-Chave: Neurodiversidade; Estratégias pedagógicas; Saberes docentes.

Referências

ARMSTRONG, Thomas. **O poder da neurodiversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRANDÃO, Israel R. **Afetividade e transformação social**. Sobral: Edições Universitárias, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

MEYER, Anne; ROSE, David H. **Teaching Every Student in the Digital Age: Universal Design for Learning. Alexandria:** ASCD, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E.. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira De Educação Especial**, 26(4), 733–768, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.